

**A greve dos bóias-frias virando problema político**

*Uma confrontação entre a Fetaesp e grupos petistas já divide os grevistas. E há denúncia de disputa política entre o secretário Pazzianotto e o PT na região. A greve já atinge Guariba, Barrinha, São Joaquim da Barra, Sertãozinho e Jaboticabal.*

Cinco dias depois de iniciado o movi-Ribeirão Preto constituíram ontem o mento, os bóias-frias da região de seu comando de greve. E seus coordenadores prevêm que a paralisação se irá ampliar nos próximos dias, a várias outras cidades: Além de Guariba, Barrinha e São Joaquim da Barra, onde a greve vem ganhando adesões, assembléias realizadas ontem à noite decidiram pela decretação de paralisações também em Sertãozinho e Jaboticabal, com possível adesão também de Monte Alto, Taiúva, Dobrada, Pontal e Pitangueiras.

Hoje cedo deve acontecer em Barrinha uma assembléia reunindo representantes dos diversos sindicatos de trabalhadores rurais envolvidos, quando a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) pretende unificar as reivindicações e organizar melhor os movimenta. Em Pradópolis, onde fica a usina São Martinho, a maior do País, empregados da usina pediram a presença de uma comissão da Fetaesp — que ontem mesmo seguiu para lá — mas até a noite não se sabia se eles também pretendem aderir ao movimento.

A decisão da Fetaesp, de convocar uma reunião geral dos vários sindicatos tem um sentido político: ontem se acirraram as divergências entre a entidade e o sindicato de Guariba, dominado pela CUT (Central Única dos Trabalhadores), ligada ao PT. O presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, não quis assinar a pauta de reivindicações de Guariba, criticando a diretoria do sindicato local pela forma como vem conduzindo o movimento.

A greve de ontem na cidade, anunciada como "geral" pelo sindicato, acabou sendo parcial: os piquetes praticamente não funcionaram, a PM não teve trabalho e os poucos incidentes registrados surgiram de discussões entre trabalhadores favoráveis e contrários à greve. Depois de uma assembléia pouco concorrida — apenas 500 pessoas — pela manhã (a maioria dos bóias-frias tinha ido trabalhar), o sindicato organizou uma outra, à noite, em que aproximadamente 1.500 bóias-frias decidiram continuar a greve.

Boa parte dos que participaram das assembléias eram bóias-frias desempregados, que ontem começaram a receber cestas de alimentos enviadas pelo governo do Estado. Enquanto isso, o prefeito da cidade, também brigado com o sindicato, prometia abrir frentes de trabalho para "dar emprego a todo mundo".

Nestas assembléias não havia representantes da Fetaesp, que praticamente rompeu com o sindicato local. A entidade pretende agora ampliar ao máximo o movimento, tentando levar os usineiros a aceitarem um acordo único para toda a região. Da assembléia de hoje cedo em Barrinha deve sair um documento reunindo todas as reivindicações. "A greve", disse um dos diretores da Fetaesp. Hélio Neves. "é a nossa única alternativa, pois a Faesp não quis sentar amigavelmente na mesa de negociações".

Essa estratégia de tentar unir todos os sindicatos interessados, já estaria dando resultados, segundo a diretoria da Fetaesp: ontem à tarde, o sindicato de Barrinha teria recebido telefonema de um usineiro. Jairo Balbo, dispendo-se a negociar e a servir como intermediário entre a entidade e as usinas.

Outro diretor da Fetaesp, Antonio Crispim da Cruz, denunciou que os usineiros estão contratando bóias-frias em Minas Gerais e na Bahia, por diárias bastante inferiores às que normalmente são pagas, o que é visto por ele como "provocação". E denunciou também que supermercados de Barrinha já estariam remarcando seus preços, na expectativa de que o aumento das diárias dos bóias-frias provoque uma corrida às compras.

***(Página 11)***